



PROJETO INTEGRADOR

Conflitos, revoltas, guerras, revoluções: a construção das nações americanas

- Conexão: História e Arte.
- Líder do desenvolvimento do projeto: professor(a) de História.

Justificativa

O processo de formação das nações americanas foi longo e conflituoso. Na América espanhola, no Caribe, na América portuguesa e nas Treze Colônias inglesas da América do Norte esse processo não ocorreu de forma pacífica. Da Revolta de Beckman, no Maranhão, às lutas lideradas por Túpac Amaru, no coração do antigo Império inca; das guerras de independência, que sacudiram a América hispânica, às lutas pela emancipação dos Estados Unidos e do Haiti; da Revolta de Felipe dos Santos e da Conjuração Mineira, em Minas Gerais, à Insurreição Pernambucana, de 1817, todos esses processos conflituosos estiveram na origem do que hoje conhecemos como nações livres, independentes e soberanas. Embora tenham envolvido diferentes povos de identidades diversas, eles tiveram em comum o conflito.

Este projeto propõe o estudo do conceito de conflito e de como ele se manifestou no continente americano a partir de século XVII. É verdade que as lutas e contradições entre povos e grupos sociais já ocorriam desde o início dos processos de colonização.

A ideia é fazer desse aprofundamento conceitual uma viagem lúdica ao passado, que permita compreender a relação entre dominação e conflito e o papel dos sonhos de liberdade como aspiração, combustível e motivação de lutas.

O resultado dessa jornada serão histórias em quadrinhos, nas quais os alunos devem exercitar os seus conhecimentos de História e de Arte.

Objetivos

- Compreender o conceito de conflito e as formas pelas quais ele se manifestou na história dos povos americanos.
- Aprofundar os conhecimentos dos processos históricos que levaram à formação das nações americanas.
- Familiarizar-se com a produção de objetos pertencentes ao gênero textual história em quadrinhos.

Competências e habilidades

Competências gerais	
	2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências,

<p>desenvolvidas</p>	<p>incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p>
<p>Objetos de conhecimento e habilidades relacionadas</p>	<p>História</p> <p>Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineira e baiana</p> <p>Independência dos Estados Unidos da América</p> <p>Independências na América espanhola</p> <ul style="list-style-type: none"> • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti <p>Os caminhos até a independência do Brasil</p> <p>(EF08HI05) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.</p> <p>(EF08HI08) Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.</p> <p>(EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.</p> <p>Arte</p> <p>Materialidades</p> <p>(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, <i>performance</i> etc.).</p> <p>Processos de criação</p> <p>(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p>

Materiais

- Computadores com acesso à internet.
- Livros e revistas de História.

- Folhas de papel sulfite.
- Régua.
- Lápis.
- Borracha.
- Lápis de cor.
- Caneta esferográfica preta ou azul.

Etapas do projeto

Aula 1

Explicar aos alunos os objetivos e características do projeto, bem como a atividade final, que consistirá na produção de histórias em quadrinhos. Para situá-los no contexto histórico, fazer uma breve revisão dos temas tratados na **unidade II**. Destacar o papel exercido pelo conflito nas lutas que levaram à conquista da independência pelas nações do continente americano. Em seguida, fazer uma lista das rebeliões, guerras e conflitos ocorridos na América portuguesa entre 1684 (Revolta de Beckman) e 1817 (Revolução Pernambucana). Foram pelo menos dez conflitos, alguns de grandes proporções. Dividir a turma em grupos de três ou quatro alunos. Cada grupo ficará responsável por pesquisar uma rebelião. Caso haja disponibilidade na escola, a pesquisa deverá ser feita na sala de informática e/ou na biblioteca. Promover uma roda de conversa para discutir com a turma alguns detalhes dos quadrinhos a serem desenhados. Por exemplo, eles devem pesquisar não apenas textos narrativos, mas também imagens que mostrem os costumes da época da rebelião escolhida, a maneira como as pessoas se vestiam, a farda dos soldados, os armamentos, as casas e prédios públicos, os meios de transporte etc.

As explicações e orientações iniciais deverão ocupar um terço do tempo da aula. O restante deverá ser dedicado às pesquisas.

Aula 2

Iniciar a aula com uma continuidade da pesquisa. Pedir aos alunos que pesquisem as bandeiras dos estados de Pernambuco e Minas Gerais e seus significados, em seguida eles deverão desenhar as duas bandeiras. Metade do tempo da aula deverá ser dedicado à pesquisa e elaboração do desenho.

Na outra parte da aula, pedir a um dos alunos que exiba as bandeiras desenhadas e perguntar: “O que essas bandeiras têm em comum?” Graficamente e pictoricamente, elas são muito distintas. Entretanto, ambas estão historicamente ligadas a rebeliões ocorridas em suas respectivas regiões. A de Minas Gerais é a bandeira da Conjuração Mineira de 1789. A de Pernambuco é a mesma da Revolução Pernambucana de 1817, com apenas uma diferença: em vez de três estrelas, como a original, tem apenas uma.

Voltando ao tema do conflito, explicar que se trata de um fenômeno social gerado por desentendimentos envolvendo interesses antagônicos entre pessoas ou grupos sociais. Exemplificar com a formação de quilombos pelos escravizados no Brasil colonial e imperial. Nesse caso, os interesses dos escravizados opunham-se de forma radical aos dos senhores. Os conflitos sociais, ou seja, aqueles que colocam em confronto grupos sociais

(senhores e escravizados, por exemplo, ou colonizadores e colonizados), podem assumir diversas formas, entre as quais a rebelião, as guerras de independência, os protestos de rua etc.

Aula 3

Com as pesquisas prontas, essa aula deverá ser dedicada à produção das histórias em quadrinhos. Estimular a capacidade de síntese dos alunos, orientando-os a não se deter em aspectos secundários dos processos históricos estudados. Para que as histórias não fiquem excessivamente longas, estabelecer um limite de dez folhas com quatro quadrinhos cada uma, resultando um máximo de 40 quadrinhos. Lembrar aos alunos que as falas dos personagens podem ser representadas em balões, como nas histórias em quadrinhos tradicionais. Solicitar que coloquem seus nomes na última folha e entreguem as histórias na aula seguinte. Todo o tempo dessa aula deverá ser dedicado à produção das histórias.

Aula 4

Nessa aula, organizar uma roda de conversa para comentar a experiência dos grupos no trabalho de produção dos quadrinhos. Cada grupo pode designar um de seus integrantes para ler em voz alta a história produzida. Terminada as apresentações, que deverão durar metade do tempo da aula, discutir com os alunos qual a melhor forma de exposição desses trabalhos e quem são as pessoas que eles gostariam de convidar para ver o resultado final do trabalho.

Durante a exposição, se for possível, realizar registros fotográficos e audiovisuais para compartilhar com a comunidade escolar nas mídias sociais.

Avaliação

A avaliação não deve se limitar apenas ao produto final. Considerar a participação de cada aluno em todo o processo, desde a pesquisa inicial, o interesse demonstrado em elaborar a história em quadrinhos, a disposição de trabalhar em grupo, a curiosidade em aprofundar os conhecimentos da rebelião estudada pelo grupo etc. Quanto ao produto final, avaliar a capacidade de síntese de cada grupo, a clareza dos textos, a forma de apresentação de cada quadrinho, o esforço em produzir desenhos etc.

Referências complementares

COMO SURGIRAM as histórias em quadrinho? **EBC**, 18 julho 2016. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/infantil/voce-sabia/2016/07/como-surgiram-historias-em-quadrinho>>. Acesso em: 9 nov. 2018.

EIKO, Julia. **Como é feita uma história em quadrinhos**. Disponível em: <<https://revolutionnow.com.br/como-e-feita-uma-hq/>>. Acesso em: 9 nov. 2018.